



**9º
ano**

ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

**ARTIGO
DE OPINIÃO**



DATA:

21/08/2020

ROTEIRO DE AULA

GÊNERO TEXTUAL: DISCURSIVO

TIPO DE TEXTO: **ARTIGO DE OPINIÃO**

- LINGUAGEM (ASPECTOS LINGUÍSTICOS)
- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

DESCRITORES

- **D1** – Localizar informações explícitas em um texto.
- **D3** – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- **D6** – Identificar o tema de um texto.

LINGUAGEM ARGUMENTATIVA

- UM **ARTIGO DE OPINIÃO** EXPRESSA UMA OPINIÃO CRÍTICA ACERCA DE UM ASSUNTO, SENDO DEFENDIDA UMA **TESE** SOBRE ESSE ASSUNTO ATRAVÉS DE UMA **ARGUMENTAÇÃO CLARA E OBJETIVA**, FUNDAMENTADA EM FATOS VERÍDICOS E DADOS CONCRETOS.

*Não é de hoje que a sociedade brasileira sofre com os tormentos ocasionados pela disseminação da violência. Esse fato estarrecedor gera debates e mais debates, na tentativa de sanar, ou ao menos coibir, os sérios impactos sociais que as ações violentas representam para a coletividade. Para esse fim, seria **a redução da maioria penal um componente de primeira grandeza?***

Tese

- NO **ARTIGO DE OPINIÃO**, APRESENT-SE A EXPLORAÇÃO DOS **DIVERSOS ARGUMENTOS** QUE SUPORTAM A TESE. PODEM SER APRESENTADOS ATRAVÉS DO RECONHECIMENTO DAS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO PROBLEMA, DA IDENTIFICAÇÃO DE SEUS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS OU DA CONTRA-ARGUMENTAÇÃO DE UMA TESE CONTRÁRIA, UTILIZANDO-SE UMA **LINGUAGEM COERENTE, OBJETIVA E PRECISA**.
- OS DIVERSOS ARGUMENTOS DEVERÃO SER SUSTENTADOS COM **EXEMPLOS E PROVAS** QUE OS VALIDEM, TORNANDO-OS INDISCUTÍVEIS, COMO:
 - FATOS COMPROVADOS;
 - CONHECIMENTOS CONSENSUAIS;
 - DADOS ESTATÍSTICOS;
 - PESQUISAS E ESTUDOS;
 - CITAÇÕES DE AUTORES RENOMADOS;
 - DEPOIMENTOS DE PERSONALIDADES RENOMADAS;
 - ALUSÕES HISTÓRICAS;
 - FATORES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICOS.

ATIVIDADE

A moda e a publicidade

Ana Sánchez de la Nieta

[...]

Se antes os ídolos da juventude eram os desportistas e os atores de cinema, agora são as modelos. [...]. Se, no passado, as mulheres queriam presidir Bancos, dirigir empresas ou pilotar aviões, hoje muitas só sonham em desfilarem pela passarela e ser capa da "Vogue".

A vida de modelo apresenta-se para muitas adolescentes como o cúmulo da felicidade: beleza, fama, êxito e dinheiro. [...]

[...] Os aspectos relacionados com o físico são engrandecidos. Esta é uma constante da chamada civilização da imagem, imperante na atualidade. [...] O tipo de atração que hoje impera é o de uma magreza extrema. Esta é a causa principal de uma enfermidade que ganha cada vez mais importância na adolescência: a anorexia, uma perturbação psíquica que leva a uma distorção, a uma falsa percepção de si mesmo. Na maioria dos casos, esta enfermidade costuma começar com o desejo de emagrecer. Se alguém se julga gordo sente-se rejeitado por esta razão. Pouco a pouco deixa de ingerir alimentos e perde peso. No entanto, a pessoa continua a considerar-se gorda, persiste a insegurança e começa a sentir-se incapaz de comer. Esta enfermidade leva a desequilíbrios psíquicos que podem acompanhar a pessoa para o resto da sua vida e em não raras ocasiões provoca a morte.

Fonte: <http://www.portaldafamilia.org/artigos/artigo346.shtml>



In CEREJA, William Roberto. *Português: linguagens*, 9º. Ano. São Paulo:

Atual, 2006.

1. Comparando os dois textos, pode-se dizer que tratam do mesmo tema, porém

- A.** o texto 1 informa sobre o problema da anorexia e o 2, de forma humorística, faz uma crítica à magreza das modelos.
- B. o texto 1 critica as modelos por seguirem a civilização da imagem e o 2 defende a perspectiva da civilização da imagem.
- C. o texto 1 defende as modelos que sofrem de anorexia e o texto 2 indica os problemas mais comuns das modelos.
- D. o texto 1 explica os problemas decorrentes da anorexia e o texto 2 elogia a magreza extrema das modelos.

A

O custo da ignorância

Imagine que você esteja perdido em Pequim, na China, onde é muito difícil encontrar alguém que fale outra língua que não o chinês. Suponha que você esteja passando mal e precise ir a um hospital. Quanto mais o tempo passa, mais a dor aumenta. E mais difícil se torna sua comunicação com as pessoas em volta. Você olha as placas, mas não entende nada. Procura uma lista telefônica e entende menos ainda. Já pensou se tivesse de trabalhar nesse lugar? Terrível, não?

Essa sensação de insegurança ajuda a entender uma imensa parcela da população brasileira. Um analfabeto ou semianalfabeto comporta-se, na prática, da mesma forma como você se comportaria se estivesse perdido numa rua de Pequim. Esse exemplo ajuda a entender mais sobre a mortalidade infantil e o círculo vicioso da miséria.

Confuso? Afinal, o que o analfabetismo tem a ver com a mortalidade infantil?

É simples. O nível de instrução da mãe é um elemento vital para que a família perceba a necessidade de higiene e de saneamento básico.

Números do Unicef mostram que a taxa de mortalidade infantil chega ao seu ponto máximo nas famílias em que a mãe é analfabeta. E vai baixando à medida que a instrução aumenta. A morte de crianças pequenas entre filhos de mulheres que frequentam a escola por menos de um ano é cerca de três vezes maior do que em famílias nas quais a mãe estudou por mais de oito anos.

[...]

2. Segundo o texto, a UNICEF destaca como um dos fatores que interferem no aumento da taxa de mortalidade infantil

A. o crescente círculo vicioso da miséria.

B. o aumento do nível de instrução da mãe.

C. o grau de analfabetismo da mãe.

D. a sensação de insegurança da população.

C

3. Este texto se refere

A. à dificuldade de comunicação na China.

B. ao analfabetismo e a mortalidade infantil.

C. à diminuição do analfabetismo feminino.

D. à higiene e ao saneamento básico no Brasil.

B

O MERCÚRIO ONIPRESENTE

(Fragmento)

Os venenos ambientais nunca seguem regras. Quando o mundo pensa ter descoberto tudo o que é preciso para controlá-los, eles voltam a atacar. Quando removemos o chumbo da gasolina, ele ressurgue nos encanamentos envelhecidos. Quando toxinas e resíduos são enterrados em aterros sanitários, contaminam o lençol freático. Mas ao menos acreditávamos conhecer bem o mercúrio. Apesar de todo o seu poder tóxico, desde que evitássemos determinadas espécies de peixes nas quais o nível de contaminação é particularmente elevado, estaríamos bem. [...].

Mas o mercúrio é famoso pela capacidade de passar despercebido. Uma série de estudos recentes sugere que o metal potencialmente mortífero está em toda parte — e é mais perigoso do que a maioria das pessoas acredita.

(KLUGER, Jeffrey. IstoÉ. N. 1927, 27/06/2006, p.114-115.)

4. A tese defendida no texto está expressa no trecho:

- A. as substâncias tóxicas, em aterros, contaminam o lençol freático.
- B. o chumbo da gasolina ressurgue com a ação do tempo.
- C. o mercúrio apresenta alto teor de periculosidade para a natureza.**
- D. o total controle dos venenos ambientais é impossível.

C

Texto para as questões 1 e 2:

O custo da ignorância

Imagine que você esteja perdido em Pequim, na China, onde é muito difícil encontrar alguém que fale outra língua que não o chinês. Suponha que você esteja passando mal e precise ir a um hospital. Quanto mais o tempo passa, mais a dor aumenta. E mais difícil se torna sua comunicação com as pessoas em volta. Você olha as placas, mas não entende nada. Procura uma lista telefônica e entende menos ainda. Já pensou se tivesse de trabalhar nesse lugar? Terrível, não?

Essa sensação de insegurança ajuda a entender uma imensa parcela da população brasileira. Um analfabeto ou semianalfabeto comporta-se, na prática, da mesma forma como você se comportaria se estivesse perdido numa rua de Pequim. Esse exemplo ajuda a entender mais sobre a mortalidade infantil e o círculo vicioso da miséria.

Confuso? Afinal, o que o analfabetismo tem a ver com a mortalidade infantil?

É simples. O nível de instrução da mãe é um elemento vital para que a família perceba a necessidade de higiene e de saneamento básico.

Números do Unicef mostram que a taxa de mortalidade infantil chega ao seu ponto máximo nas famílias em que a mãe é analfabeta. E vai baixando à medida que a instrução aumenta. A morte de crianças pequenas entre filhos de mulheres que frequentam a escola por menos de um ano é cerca de três vezes maior do que em famílias nas quais a mãe estudou por mais de oito anos.

[...]

DIMENSTEIN. Gilberto. O cidadão de papel. São Paulo: Ática, 2002.